



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL
1º Esquadrão de Aviação Operacional
Seção de Operações

Instrução Normativa n.º POP Atendimento Aeromédico/2022
- CBMDF/GAVOP/1º ESAV/SOPER

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL

COMANDO OPERACIONAL

COMANDO ESPECIALIZADO

GRUPAMENTO DE AVIAÇÃO OPERACIONAL

1º ESQUADRÃO DE AVIAÇÃO OPERACIONAL

PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO (POP)

**ATENDIMENTO AEROMÉDICO EM
AERONAVES DE ASAS ROTATIVAS**

Processo SEI nº 00053-00130278/2022-63

Publicado em ___/___/___ (primeira versão)

Atualizado em ___/___/___ (primeira versão)

FINALIDADE DO POP

Definir os procedimentos básicos a serem realizados na decolagem, na cena da ocorrência, no transporte e na transferência de cuidados de pacientes, realizados pelos operadores de suporte médico e operadores aerotáticos em aeronaves de asas rotativas.

Profissional de Saúde e Segurança Pública

Bombeiro Militar e SAMU-DF

1. RESULTADOS ESPERADOS

- Padronizar as condutas referentes ao tema entre todos os profissionais de saúde, militares ou civis, que exerçam a função de operador de suporte médico e entre bombeiros militares atuando na função de operador aerotático;
- Definir as responsabilidades dos profissionais civis e militares envolvidos;
- Reduzir o risco de equívocos comprometam a qualidade, a agilidade do socorro prestado e a segurança da operação.

2. MATERIAL RECOMENDADO

- Equipamentos de Proteção Individual – EPI's;
- Bolsa de vias aéreas;
- Bolsa de trauma;
- Bolsa de oxigênio;
- Bolsa de medicações;
- Ventilador de transporte e circuitos;
- Monitor multiparamétrico com acessórios;

3. PROCEDIMENTOS

3.1 Operador Aerotático (OAT):

- Antes da decolagem da Base Resgate, confirmar com a tripulação se todos os materiais/bolsas necessários ao socorro foram embarcados;
- Realizar teste de funcionamento da comunicação interna da aeronave(teste de fonia);
- Após o pouso, realizar o Isolamento de Segurança da Aeronave, conforme POP específico, até a rendição pelo Piloto Segundo em comando;
- Após a rendição pelo Piloto Segundo em comando, auxiliar no desembarque dos materiais a serem utilizados na ocorrência;
- Desembarcar e levar consigo a bolsa de O2 e a bolsa de trauma, conforme orientação do OSM e necessidade da ocorrência;
- Afastar da aeronave após OSM médico e OSM enfermeiro já terem se afastado em segurança;
- Seguir com os OSMs para a local da ocorrência ("Zona quente");
- Ao chegar na "zona quente", garantir a segurança da cena observando possíveis riscos ao atendimento e agir para mitigação destes;
- Havendo outras equipes na cena, o OAT deve solicitar o auxílio destas para o estabelecimento da segurança da cena;
- Garantidas as condições de segurança da equipe em atendimento, auxiliar os OSMs nos procedimentos de atendimento às possíveis vítimas;
- Auxiliar na identificação do paciente e na história da doença/trauma coletando o máximo de informações na cena;
- Finalizado o atendimento na cena, revisar o local para pesquisa de possíveis materiais em abandono;
- Realizar o transporte da vítima à aeronave ou unidade terrestre, conforme aplicável;
- Garantir a fixação adequada e segura da vítima e da maca na barca da aeronave, conforme aplicável;
- Garantir a alocação adequada e fixação de todos os materiais e bolsas utilizados, nos bagageiros e na barca da aeronave;
- Realizar os procedimentos previstos para a decolagem do local e deslocamento aéreo conforme POPs específicos;
- Auxiliar no desembarque do paciente ao chegar na unidade de saúde de destino após realizado o procedimento de pouso e isolamento de segurança, conforme aplicável;
- Realizar a abertura de ficha de atendimento na unidade de saúde com as informações colhidas na cena, conforme aplicável.

3.2 OSM enfermeiro:

- Antes da decolagem da Base Resgate confirmar com a tripulação se todos os materiais/bolsas necessários ao socorro foram embarcados;
- Realizar teste de funcionamento da comunicação interna da aeronave(teste de fonia);
- Após o pouso, desembarcar da aeronave assim que autorizado pelo Piloto Voando da aeronave;
- Auxiliar no desembarque das bolsas/materiais que estiverem alocados na barca e/ou no bagageiro da aeronave, devendo realizar o transporte da bolsa de medicações e do monitor multiparamétrico;
- Afastar-se da aeronave em posição inclinada de segurança, na direção segura, atento a deformidades e inclinação do terreno;

- Aguardar o OSM médico para deslocamento conjunto para a "zona quente";
- Atentar a possíveis riscos na cena antes de se aproximar da "zona quente";
- Atender às possíveis vítimas;
- Realizar o transporte da vítima para aeronave ou unidade terrestre, conforme aplicável;
- Auxiliar na alocação e fixação dos materiais, dispositivos e paciente no interior da aeronave;
- Manter medicações de maior probabilidade de uso em condições de administração durante o transporte;
- Manter a visualização do espaço aéreo, atento a segurança do voo durante o transporte, bem como às condições clínicas do paciente;
- Ao chegar na unidade de saúde de destino, auxiliar no desembarque do paciente após procedimento de pouso e autorização do Piloto Voando da aeronave;
- Atentar para possíveis materiais em abandono no local de destino.

3.3 OSM médico:

- Antes da decolagem da Base Resgate confirmar com a tripulação se todos os materiais/bolsas necessários ao socorro foram embarcados;
- Realizar teste de funcionamento da comunicação interna da aeronave(teste de fonia);
- Após o pouso, desembarcar da aeronave assim que autorizado pelo Piloto Voando da aeronave;
- Auxiliar no desembarque das bolsas/materiais que estiverem alocadas na barca da aeronave e/ou no bagageiro, devendo realizar o transporte da bolsa de vias aéreas;
- Afastar-se da aeronave em posição inclinada de segurança, na direção segura, atento a deformidades e inclinação do terreno;
- Aguardar o OSM enfermeiro para deslocamento conjunto para a "zona quente";
- Atentar a possíveis riscos na cena antes de se aproximar da "zona quente";
- Atender às possíveis vítimas;
- Realizar contato com a regulação médica para definição do local de destino das possíveis vítimas, ou na impossibilidade de fazê-lo, delegar para que algum integrante do socorro o faça, antes do transporte;
- Realizar o transporte da vítima para aeronave ou unidade terrestre, conforme aplicável.
- Auxiliar na alocação e fixação dos materiais, dispositivos e paciente no interior da aeronave;
- Manter a visualização do espaço aéreo, atento a segurança do voo durante o transporte, bem como às condições clínicas do paciente;
- Ao chegar na unidade de saúde de destino, auxiliar no desembarque do paciente após procedimento de pouso e autorização do Piloto Voando da aeronave;
- Atentar para possíveis materiais em abandono no local de destino.

Observações:

- Todos os atendimentos são realizados com os EPIs completos e adequados por toda a equipe. A equipagem deve ocorrer, preferencialmente, antes do desembarque da aeronave.
- Em caso de decisão de transporte da(s) vítima(s) por unidade terrestre do local da ocorrência para a unidade de saúde, o OAT seguirá acompanhando a aeronave em detrimento do acompanhamento do OSM médio e enfermeiro, estes seguirão com a equipe de apoio terrestre, prezando desta forma pela segurança da operação aérea.

4. POSSIBILIDADES DE ERRO

- Desembarque da aeronave sem autorização do comandante;
- Fixação e alocação inadequada dos materiais/bolsas;
- Não realização dos procedimentos padronizados para segurança da aeronave após pouso, corte, acionamento e decolagem;
- Distração com equipamentos eletrônicos (celular, *tablet*, rádio ou afins) durante as fases do voo;
- Esquecimento de materiais/bolsas na cena.

5. FATORES COMPLICADORES

- Afastamento dos profissionais por mais de 60 dias;
- Adensamento populacional;
- "Zona Quente" muito distante do local de pouso;
- Relevo acidentado;
- Falha de comunicação do rádio;
- Quebra e/ou mau funcionamento de equipamentos;
- Atendimento a(s) vítima(s) na "zona quente" sem a presença do OAT;
- Múltiplas vítimas;
- Impossibilidade de comunicação com regulação médica e/ou local receptor.

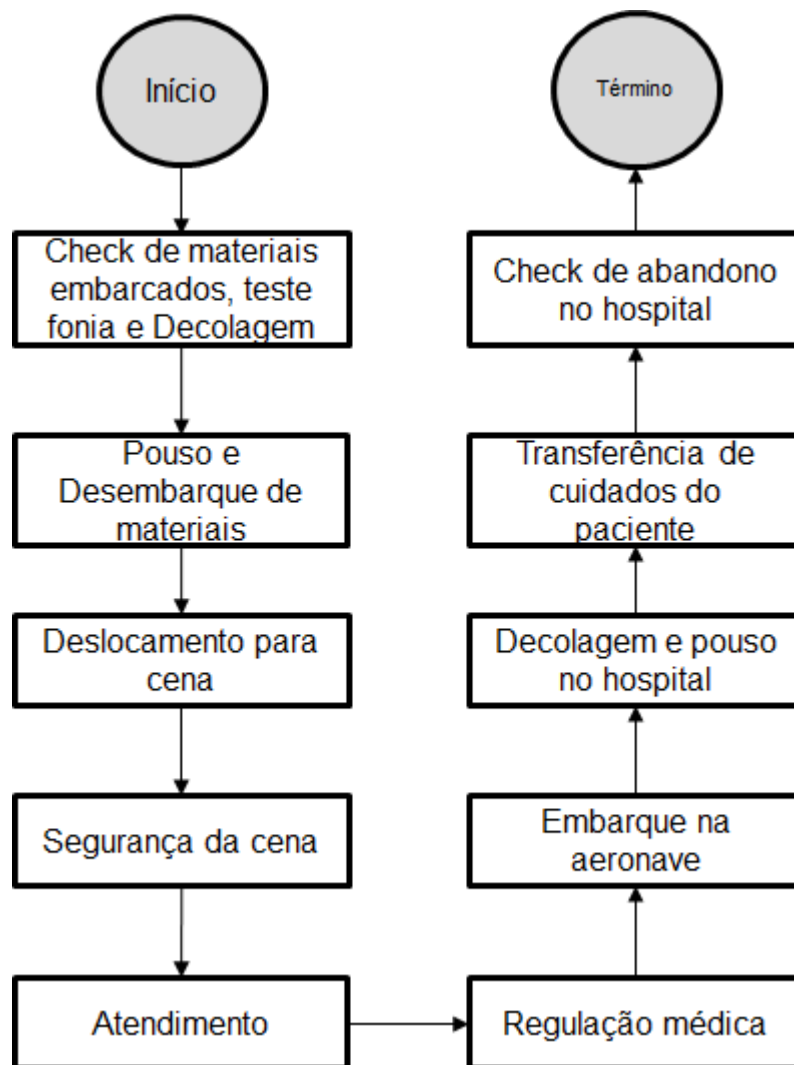
6. GLOSSÁRIO

- **Debriefing:** Reunião da tripulação em momento posterior à operação, na qual são revisados e discutidos todos os procedimentos, riscos envolvidos, comunicação na cabine e proposto melhorias por todos os envolvidos;
- **EPI (Equipamento de Proteção Individual):** capacete, óculos, luvas, máscara, coturno, protetor auricular, joelheiras e macacão de voo;
- **OSM:** operador de suporte médico;
- **OAT:** Operador aerotático, tripulante operacional;
- **Check-list:** Lista de verificações;
- **O2:** Oxigênio;
- **Zona Quente:** local onde estão localizadas as vítimas e/ou onde se dará o atendimento.
- **Piloto Voando:** piloto em comando ou piloto segundo em comando que está no efetivo controle da aeronave.

7. BASE LEGAL E REFERENCIAL

- Regulamento Brasileiro de Aviação Civil - RBAC - nº 90 - Requisitos para operações especiais de aviação pública.

8. FLUXOGRAMA



Documento assinado eletronicamente por **EDUARDO FURQUIM FREIRE DA SILVA, Ten-Cel. QOBM/Comb, matr. 1534075, Chefe**, em 02/08/2022, às 16:23, conforme art. 6º do Decreto nº 36.756, de 16 de setembro de 2015, publicado no Diário Oficial do Distrito Federal nº 180, quinta-feira, 17 de setembro de 2015.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site:
http://sei.df.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0
 verificador= **89948125** código CRC= **63AA1FC4**.

"Brasília - Patrimônio Cultural da Humanidade"

SAM Bloco D Módulo E - Palácio Imperador Dom Pedro II - QCG/CBMDF - Bairro Asa Norte - CEP 70640-000 - DF

3901-8652